

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 8 DE OUTUBRO DE 2001

*Meus amigos,*

Como seu Presidente, cabe a mim, neste momento da história, conduzir o Brasil em um cenário mundial de incertezas.

Ao iniciar, ontem, ações militares, os Estados Unidos estão respondendo, com amplo apoio internacional, a uma situação de conflito sem precedentes.

Não se trata, como no passado, da luta de uma nação contra outra, mas da luta de um país atingido, violenta e covardemente, por grupos terroristas, num ataque brutal que chocou o mundo, sacrificando mais de 7 mil seres humanos.

Cabe ao Brasil, nesta hora em que os ânimos e as paixões se exaltam, ter uma palavra firme de apoio e de racionalidade.

O Brasil tem um lado claro. O lado contra o terror, a violência e a insensatez.

Tenho tomado medidas para que, em nosso território, o terrorismo não encontre guarida para agir ou se esconder. Determinei rigor

na segurança de nossos portos e aeroportos; reforço da vigilância do espaço aéreo; controle e fiscalização severos nas áreas de fronteira; intensificação do combate à lavagem de dinheiro, ao contrabando de armas e ao narcotráfico.

Devemos ter consciência de que cooperar com a nação nessas circunstâncias difíceis é tarefa de cada brasileiro.

Conclamo as forças políticas a dar ao País o apoio necessário para enfrentarmos, juntos, as dificuldades que teremos pela frente.

Quem já viveu uma guerra, mesmo longe dela, sabe que sua sombra se estende por todo o planeta.

O Brasil e seus representantes no exterior devem estar preparados para atender os brasileiros, defendê-los e dar assistência a eles e suas famílias em qualquer parte do mundo.

Este momento chama cada um de nós à grandeza.

Tempo de conflito lá fora deve ser tempo de união aqui dentro.

Estarei atento às conseqüências econômicas da crise e não permitirei que o Brasil perca sua tranqüilidade e seu rumo.

Desde que assumi a Presidência, tivemos que enfrentar muitas crises vindas de fora, e mesmo aqui dentro – como a energia, que entrou em crise –, mas nem por isso perdemos a confiança em nós mesmos. Ao contrário, o País continuou avançando. Tem dado provas de maturidade e inteligência. Vem promovendo reformas necessárias ao seu crescimento sustentado e, o que é muito importante, estabeleceu os primeiros programas que, pouco a pouco, vão construindo uma verdadeira rede de proteção social.

Eu sempre confiei no povo. Não tenho dúvida de que, com a mesma atitude de patriotismo e de cidadania que está iluminando o Brasil durante o racionamento de energia, todos os brasileiros saberão responder às incertezas da hora presente.

Quero deixar claro que se, por um lado, o Brasil se coloca firmemente contra o terrorismo, o Brasil estará também firmemente ao lado da razão.

Queremos a punição dos responsáveis por um crime que matou, além de milhares de norte-americanos inocentes, gente inocente do mundo inteiro e, infelizmente também, brasileiros.

É com emoção e pensando em suas famílias que pronuncio os nomes desses brasileiros: Anne Marie Sallerin Ferreira; Ivan Fairbanks Barbosa; Sandra Fajardo Smiths; Nilton Albuquerque.

E, ainda, existem muitos outros brasileiros desaparecidos.

Não precisamos aguardar o balanço final desta tragédia para tomarmos consciência de que algo de novo precisa ser feito para que a ameaça do terror seja afastada da face da Terra.

O Brasil continuará a fazer ouvir sua voz.

Nosso País, onde vivem pacificamente árabes, judeus e seus descendentes, tantas raças e religiões diferentes – católicos, protestantes, muçulmanos – não deixará de cobrar uma solução racional para o conflito entre israelenses e palestinos, que há tanto tempo fugiu da racionalidade.

Brasileiros, não é este momento para ilusões. Não podemos pensar que estamos longe do palco de um conflito, porque esse conflito não terá um palco definido.

Sem pânico, sem medo, com firmeza, união e prudência, chamo cada brasileiro à sua responsabilidade. E que o Brasil seja nesses tempos de intolerância um refúgio da razão, um exemplo de união e um fórum constante da paz.